



Carta aberta dos Servidores da Cultura,

NEGOCIA CULTURA

Uma carreira para toda cultura

Em 2014, os servidores da Cultura realizaram uma greve para cumprimento do Acordo de negociação com os trabalhadores da cultura de 2008 para a reestruturação da carreira da cultura tendo como pontos principais a recomposição da tabela remuneratória e a instituição da retribuição da Titulação/RT, Gratificação de Qualificação/GQ.

A greve foi judicializada no STJ e na PET do STJ 10.532/DF a greve foi considerada legal, e o governo foi instado a retomar a negociação com os servidores.

Na época, os servidores cumpriram sua parte e retomaram suas atividades aguardando a retomada do diálogo. Entretanto, a negociação com os servidores nunca foi retomada (diversos ofícios e reuniões solicitaram a retomada da negociação, o que nunca foi atendido pelo governo).

Um dos pontos a serem tratados na negociação seria a discussão sobre a compensação dos dias de greve. Este, no primeiro momento havia sido cortado pelo governo, e por força da decisão judicial, foi restituído aos servidores. Mas, **sem a reabertura do espaço de negociação por recusa de diálogo por parte do governo**, não foi possível a negociação produtiva a fim de que houvesse um acordo sobre o tema.

Nas gestões seguintes, a cultura foi um dos setores mais afetados por uma política de desmantelamento de setores essenciais para a construção de uma sociedade democrática e diversa. E os servidores da cultura fizeram parte da resistência institucional, na defesa do setor.

No atual governo, o Ministério da Gestão e Inovação, como sinalização de construir uma nova relação com os servidores e entidades representativas, publicou o protocolo de negociação que prevê a instalação da mesa de negociação com os servidores através de um processo negocial regulamentado, estabelecendo um novo momento de diálogo.

Entretanto, o IPHAN, açodadamente enviou ofício aos servidores, a partir de interpretação enviesada do processo judicial (Ofício Nº 289/2023/DIVAPE/COAPE/COGEP/DPA-IPHAN), para a compensação dos dias parados, que somente poderiam ser cobrados mediante acordo entre as partes. E concedeu o “extenso” prazo de 4 dias para que o servidor pudesse se pronunciar individualmente.

Esse tratamento não condiz com um novo momento que se busca restabelecer as relações de trabalho com os servidores da cultura. A expectativa dos servidores da cultura é a retomada do diálogo: o restabelecimento das mesas de negociação e do Grupo Permanente



de Discussão das Condições do Trabalho, para discutir a carreira unificada para todos os servidores da cultura e fortalecer as novas políticas do setor.

Os servidores sobreviveram com dedicação ao sucateamento e esvaziamento da pasta, que mesmo diante de sua extinção continuou a atuação exemplar em prol da Cultura Brasileira, do Povo e para o Povo Brasileiro. Não é isso que esperavam!!!!

As pautas dos servidores nunca foram negociadas. A Cultura ainda tem a pior tabela do serviço público, e a gratificação de titulação nunca foi instituída. A mobilização dos servidores Cultura de 2014, não pode ser usada como uma forma de coagir a retomada da negociação dessas pautas e fortalecer o plano de carreira para todo o MinC e vinculadas, demanda de muitos anos para a efetiva valorização dos servidores da Cultura.

A cultura, antes de mais nada, é o espaço de diálogo. É somente isso que os servidores esperam! E isso deve ocorrer nos espaços institucionais, para que todos os assuntos sejam retomados com a construção de um diálogo produtivo!!!

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA CONDSEF - SETORIAL CULTURA

SUBSCREVEM A NOTA:

**ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA FBN
ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNARTE
ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA FCRB**